

Diversidade de produtos. Didé Para além das frutas e verduras

FÁBIO LIMA / O POVO



FRANCISCO VALDECI, o Didé, vende cereais, temperos e produtos naturais

Francisco Valdeci, o Didé, é mais um dos permissionários antigos da casa. “Há 36 anos essa história começou comigo vendendo colorau no meio do sol o dia todinho. Com o tempo, o ramo da Ceasa foi se ampliando e consegui botar uma tenda; da tenda para uma barraca e da barraca para uma loja”, recorda. A jornada, porém, teve um soluço em 2009.

O incêndio aconteceu na manhã do dia 24 de maio de 2009. Era um domingo, único dia em que a Ceasa não abre. A

destruição das chamas ficou registrada na memória dos lojistas e nas páginas do **O POVO**.

“O espaço abrigava 20 lojas que vendiam cereais, materiais plásticos, enlatados e bombons e também tinha o corredor ocupado por pequenos comerciantes”, noticia o jornal impresso veiculado na manhã seguinte.

“Eu já tinha quatro lojas e todas pegaram fogo. Aí recomparamos em barraca e, dali quatro anos, construíram um galpão novo; desde então, estamos nessa loja”, completa Didé,

conhecido pela venda de produtos naturais, doces e molhos.

Temperos, ervas, ração... Tudo o que produz em Baturité é levado para a Ceasa. Parte do ganho vem também da revenda de artigos de outros produtores. “Toda semana tem freguês e tem freguês de muitos e muitos anos, parece até da minha família.”

Falando em família, Didé explica que o nome dos produtos vem de sua mãe. “Tia Iza é um nome que pegou e nunca quis tirar. É tanto que fiz foi patentear.”

Nova vida. Wilson Costa

O bancário que há 33 anos mudou de ramo

FÁBIO LIMA



WILSON MATOS Costa trocou o emprego em um banco para se tornar comerciante de frutas na Ceasa-CE

Dos 70 anos vividos, Wilson Costa está há quase metade trabalhando na Ceasa. “Está com uns 33 anos. Era funcionário do Banco do Brasil na época e o salário estava meio difícil. Procurando uma alternativa para melhorar minha renda, vim parar aqui e estou até hoje”, relata.

O ex-bancário começou vendendo laranja e hoje oferece uma variedade para os clientes: manga, tangerina, coco, abacate... “Produzo coco verde, ali na BR-020 em Caucaia, e compro mais alguma coisa aqui para revender”, explica.

Ele conta que para ganhar a vida e sustentar a família o

caminho é um só: trabalhar cada vez mais. “A Ceasa hoje não está mais na época de ganhar dinheiro, mas ajuda no orçamento. Já foi mais fácil; hoje está mais dinâmico, aumentou e diversificou muito os setores”, avalia. “Mas dá para arranjar alguma coisa. É melhor do que nada ou do que ficar parado em casa.”

Negócio de família. Esaú Lessa Tradição de pai para filho

FÁBIO LIMA / O POVO



ESAÚ LESSA, comerciante de melancias, mantém tradição do pai

Outro comerciante que movimentou a Ceasa-CE desde os primeiros anos de atividade é Davi Lessa, que aparece lá desde 1978. “Eu venho para cá desde os 5 anos e trabalhando mesmo desde os 15”, lembra Esaú Lessa, filho que hoje está à frente das vendas no entreposto de Maracanaú.

“Com o passar do tempo, ele

trouxe irmãos para trabalhar aqui e já vamos na segunda geração de Ceasa”, conta. “No começo, a gente trabalhava com um mix maior, mas nos especializamos em melancia e abóbora (jerimum). Hoje produzo 50% do que vendo no Rio Grande do Norte e aqui, no Baixo Acaraú, e o restante é parceria.”

Hoje, especialmente após a

pandemia de Covid-19, o patriarca “está mais com um conselheiro” do comércio familiar. “Ele tem 78 anos. Vem aqui, dá uma olhada em tudo, é mais como um hobby. Até porque o horário da gente é bem dizer noturno”, completa Esaú, que chegou meia-noite à Central para preparar a feira do último dia 3.

LINHA DO TEMPO DA CEASA/CE

1962

Criada a Companhia Brasileira de Alimentos (Cobal), um órgão do Ministério da Agricultura. Tinha o objetivo de promover o abastecimento estatal de produtos hortifrutigranjeiros nas grandes metrópoles, abrindo postos de varejo por todo o País.

1972 - Maio

Decreto n.º 70.502, de 11/05/72, cria o Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento (Sinac). Tinha como objetivos principais reduzir custos de comercialização (perdas, mão-de-obra, embalagens, fretes); reduzir custos das organizações (economia de escala); e melhorar os produtos e os serviços de classificação e padronização.

1972 - Novembro

No dia 9 daquele mês foi inaugurada a Central de Abastecimento do Ceará (Ceasa-CE). Atualmente, em seus 290 mil m², circulam 35 mil pessoas nos dias de grandes feiras e 7.600 veículos por mês. São 1.185 permissionários cadastrados, gerando 8 mil empregos diretos e 12 mil empregos indiretos.

1977

Em 4 de abril, a Ceasa-CE inaugura seu entreposto no município de Tianguá, na Ibiapaba. Em seus 85.790 m², circulam cerca de 12 mil pessoas nos dias de grandes feiras e mais de 3 mil veículos por mês. Com 25 permissionários, gera cerca de 1.200 empregos diretos e 2 mil empregos indiretos.

1988

Em 13 de outubro, a Ceasa Ceará, é transferida por doação, com encargos, ao Governo do Estado. Durante os 16 anos anteriores, a Central foi gerida pelo Governo Federal.



1990

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é criada por meio da Lei n.º 8.029, de 12 de abril de 1990, quando autorizou a fusão de três empresas públicas: a Companhia de Financiamento da Produção (CFP), a Companhia Brasileira de Alimentos (Cobal) e a Companhia Brasileira de Armazenamento (Cibrazem).

2012

Em 23 de fevereiro, a Ceasa-CE inaugura seu entreposto no município de Barbalha, no Cariri. Em seus 88.878,17 m², circulam cerca de 10 mil pessoas nos dias de grandes feiras e mais de 2 mil veículos por mês. Com 79 permissionários, gera cerca de 1.100 empregos diretos e 1.800 empregos indiretos.



OP+
SÉRIE

Este é o primeiro episódio de série de duas reportagens sobre o cinquentenário da Ceasa. O material foi antecipado para assinantes OP+ e será transposto para o jornal impresso.